

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES DE UMA COMUNIDADE PESQUEIRA AO SUL DE SANTA CATARINA

**Edna Rodrigues, Luciana Patrícia Nascimento, Michel Maximiniano Faraco,
Patrícia Maria Marcon**

Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UFSC

Grácia Maria Salles Maciel Koerich, Ms.

Professora do Departamento de Patologia da UFSC (Coordenadora)

graciakoerich@uol.com.br

Resumo

O presente trabalho relata o desenvolvimento de um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, que tem como propósito realizar oficinas educativas sobre saúde, com mulheres de uma comunidade pesqueira do litoral sul de Santa Catarina, buscando a conscientização destas, quanto às medidas básicas e saudáveis para uma melhor qualidade de vida. Buscou-se, também, treinar e capacitar os acadêmicos de enfermagem para atividades educativas na comunidade, proporcionando-lhes um aprendizado extracurricular em saúde coletiva.

Palavras-Chave: saúde da mulher; educação em saúde; enfermagem em atenção primária de saúde.

Introdução

O curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina é constituído de 8 (oito) unidades curriculares, sendo que na terceira fase é oferecida a disciplina de Patologia Geral e na quarta fase dedica-se aos conhecimentos de Saúde Pública, as quais foram a base para consolidar a proposta do projeto.

Segundo Egry (1996), sendo a sociedade um complexo integrado por seres humanos culturalmente diferenciados, ocupando um determinado espaço geopolítico, que interagem entre si a partir do modo como produzem sua vida material e encontrando-se em permanente transformação, criam-se e se recriam pela consciência e ação humana. A informação é a base que fundamenta as possibilidades e necessidades individuais e coletivas, entre as quais aquelas relacionadas ao processo saúde-doença.

Sendo assim, ao vivenciar a realidade destas comunidades, observa-se que a carência de informações atua como um dos principais fatores desencadeantes de agravos a saúde.

Desta forma, deve-se compreender que enquanto acadêmicos de Enfermagem e futuros profissionais da área da saúde deve-se contribuir para construção de conhecimento no cuidado à saúde, tanto em âmbito individual como coletivo, resgatando primeiramente o saber popular. Esse resgate, do saber popular com a transposição do conhecimento científico, possibilita uma melhor compreensão dos assuntos destacados, contrapondo-se ao meio unilateral, não-participativo, fundamentado num verbalismo acrítico.

Com este intuito, desenvolveu-se uma atividade de extensão, que tem como proposta, conhecer o cotidiano das mulheres da comunidade de Ibiraguera, município de Imbituba-SC, identificando quais as suas dúvidas e sugestões de temas relacionados a saúde, para posteriormente, desenvolver atividades educativas acerca dos temas propostos.

Cabe ressaltar que, a expectativa de desenvolver um estudo enfocando educação em saúde vem ao encontro do atual momento em que as atividades do cotidiano estão distanciando o pensar e o refletir do indivíduo, tanto ao cuidado com seu corpo, em situações saúde-doença, perspectivas de qualidade de vida como também quanto às estratégias de promoção à saúde embasadas na prevenção de doenças.

O projeto visa desenvolver capacidades para o auto-cuidado à saúde das mulheres da comunidade de Ibiraguera, visando uma melhoria de qualidade de vida. Para que esta meta seja atingida pretendeu-se:

- Realizar levantamento de dados sobre as condições culturais, sociais, econômicas e de saúde desta comunidade;
- Efetuar consulta de enfermagem, a fim de verificar quais as doenças crônicas que atingem esta comunidade;
- Possibilitar a população-alvo uma “porta de entrada” para o conhecimento sobre sua saúde (auto-cuidado);
- Desenvolver oficinas de auto-cuidado à saúde, para as mulheres da comunidade, envolvendo assuntos abordados pela população-alvo;

- Criar coletivamente materiais sócio-educativos para a comunidade, conforme o tema abordado;
- Treinar e capacitar acadêmicas(os) de enfermagem para atividades educativas na comunidade, proporcionando-lhes um aprendizado extra-curricular.

Material e Métodos

O projeto destina-se à mulher da comunidade da Lagoa de Ibiraquera, localizada no município de Imbituba, sul do estado de Santa Catarina. Ibiraquera é uma comunidade pesqueira, de aproximadamente 2500 habitantes, sendo a maioria natural do município. As famílias são nucleares, na qual o pai trabalha fora e a mãe exerce funções como do lar. A atividade pesqueira é opção para muita das famílias. Quanto aos serviços de saúde da comunidade conta com somente um posto de saúde para atender a toda esta população.

A escolha deste público foi determinada pela oportunidade criada pela AAPRASLI (Associação dos Amigos da Praia do Sítio da Lagoa de Ibiraquera) que, convidou professores e alunos da área de saúde da UFSC, com a finalidade de conhecer e planejar ações que viessem a beneficiar a mulher Ibiraquerense.

PRIMEIRO MOMENTO: Foi realizado durante o mês de janeiro e fevereiro de 2002, uma entrevista semi-estruturada com 10 mulheres da comunidade de Ibiraquera, que aceitaram em participar do levantamento de dados, situação que se obedeceu as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde 196/96 e 251/97, referente a pesquisa com seres humanos.

Primeiramente, foram coletados dados sobre condições culturais, sociais, econômicas e de saúde, resgatando situações individuais e coletivas. Neste momento, causou surpresa o interesse que as mesmas demonstraram em apreender sobre questões referentes à saúde e bem estar.

Após esta etapa, realizou-se consultas de enfermagem com as participantes na intenção de diagnosticar as situações de saúde-doença, para posteriormente, desenvolver atividades educativas pertinentes.

SEGUNDO MOMENTO: Análise destes dados e, então, iniciado as atividades educativas conforme o proposto.

Durante a semana, as atividades eram desenvolvidas no departamento de Patologia e num sábado mensal era promovida a atividade educativa, sob a forma de oficina, realizada no auditório da escola municipal da comunidade de Ibiraquera, no horário das 14:00hs às 17:00hs.

Primeira oficina: Resgatou-se o auto-conhecimento do grupo de participantes, trabalhando com vinte mulheres, em que elas próprias registravam seus pensamentos e escreviam sobre seu passado, presente e aspirações para o futuro. Criou-se também, um espaço para apresentações e um melhor conhecimento entre as participantes do grupo.

Segunda oficina: Explorou-se a temática: “Corpo Humano”, com a finalidade de levar ao grupo conhecimento básico sobre anatomia e o funcionamento do organismo, facilitando o entendimento e levantamento dos principais assuntos que as participantes gostariam de abordar. Surgiram como temas: diabetes, hipertensão, sociedade, depressão, envelhecimento, menopausa e osteoporose. Nesta oficina, no início, foi utilizada uma dinâmica de relaxamento, e após, uma atividade interativa em que através de um desenho do corpo de uma delas, feito por elas em papel pardo e pincel atômico, onde cada uma preenchia com os nomes dos constituintes do corpo. Enquanto isso, alunos e coordenadora, como palestrantes abordavam o tema.

Terceira oficina: Foi focado o tema sugerido pelo grupo: “Diabetes”, em que resgatamos a vivência, experiência e questionamentos das mulheres participantes e, em seguida, elucidação do tema através da teorização, usando transparências, textos e folders. Para explicar a fisiopatologia, utilizou-se como recurso uma dramatização.

Quarta oficina: Objetivava focar o assunto: “Hipertensão”, com abordagem teórica dialogada, usando transparências e folhetos explicativos. Em seguida, realizou-se uma triagem: verificação de peso, altura, PA e glicemia e posteriormente, foi distribuído materiais educativos sobre medidas preventivas.

Quinta oficina: Trabalhou-se com tema: “Sociedade”, em que as participantes se subdividiram em grupos e procuraram em revistas, figuras que representassem as fases de sua vida e também recortes de coisas que gostam ou gostariam de fazer, em seguida cada uma colava em uma folha e apresentavam para todo o grupo.

Encontro especial “Visita a UFSC”, surgiu do desejo das participantes de conhecer o local onde estudavam os alunos responsáveis pelos encontros. A visita aconteceu através da disponibilidade do transporte pela universidade, onde as mulheres foram recepcionadas com café da manhã doado pelo departamento de Patologia, e tiveram como atividades no campus universitário as seguintes visitas: museu universitário, reitoria, biblioteca, planetário, NETI, templo ecumênico, CCS, departamento de Patologia e, também, almoço no RU.

Encerramento: O último encontro realizou-se em clima de despedida, finalizando as atividades do ano e viabilizando a possibilidade de continuidade do projeto para o próximo ano.

Participação em eventos: Houve três meses que não houve oficinas, porque os executores do projeto participaram de eventos com apresentação de trabalhos sobre o mesmo: IIª Semana de Pesquisa e Extensão/Fpolis; 54ª Congresso Brasileiro de Enfermagem/Fortaleza; Iª Congresso de Extensão Universitária/ João Pessoa.

Resultados e Análise

As atividades do projeto contribuíram para a aprendizagem das diferentes crenças, valores e educação que existem, proporcionando a troca de experiências e vivências entre os participantes e as mulheres desta comunidade. Um fato que chamou a atenção é que em comunidade pequena as pessoas ainda se ajudam mutuamente, fato que não é presenciado nas grandes cidades.

Constatou-se que as mulheres após cada oficina divulgavam o projeto, e que a cada oficina seguinte, aparecia um participante novo. Pelos manifestos, relatos e observações, elas estavam bastante interessadas no projeto, pois tinham uma vontade muito grande de aprender e também de trocar experiências com pessoas diferentes.

No entanto, ressalta-se que não foi possível abordar todos os assuntos levantados na segunda oficina, por isso a importância da continuidade do projeto, uma vez que, vem contribuir para o conhecimento sobre saúde da mulher e conseqüentemente de sua família e comunidade.

Pode-se ainda perceber que elas levaram o conhecimento sobre saúde para suas famílias, pois sempre retornavam com algum exemplo que tinham visto e que orientaram outras pessoas como se prevenir.

Oportunizou-se a visita à Florianópolis, um lugar tido como cidade grande e que muitas não conheciam e, também, era pretensão desta viagem trazê-las para o ambiente de trabalho/estudo dos envolvidos, pois assim, estariam conhecendo a realidade dos alunos e professores, como os permitiram conhecer a delas. As mulheres de Ibiraquera adoraram a viagem, algumas nunca tinham saído de seu lugar, e ficaram deslumbradas com tantas novidades vistas no campus universitário, como: o planetário, o museu universitário, NETI, entre outras.

Resultados alcançados:

Para as mulheres:

- obtiveram conhecimentos sobre: auto-cuidado, qualidade de vida, prevenção e promoção de saúde;
- obtiveram conhecimentos específicos, como: diabetes e hipertensão, que ajudarão a detectar precocemente sintomas e iniciar tratamento adequado;
- conscientização quanto as medidas básicas de vida: dieta, exercício, viver sem estresse, parar de fumar/beber.

Para os acadêmicos e coordenadora:

- vivenciaram e conheceram outra realidade, no setor saúde;
- transformaram linguagem científica em simples e objetiva;
- consolidaram conhecimentos das disciplinas de saúde pública e patologia geral;
- desenvolveram conhecimento sobre saúde da mulher.

Conclusões

Pôde-se constatar na realização deste projeto que, estas mulheres demonstram enorme vontade de aprender/saber, pois questionaram, expuseram dúvidas, proferiram comentários pertinentes e participaram das explanações com situações vivenciadas no seu cotidiano. Com esta atividade foi possível aprender que o conhecimento deve ser construído coletivamente, em que o processo ensino-aprendizagem faz-se nos momentos participativos e de troca, com ações intersubjetivas na elaboração de conteúdo.

Para os acadêmicos da área da saúde, o projeto gerou contribuições para construção de conhecimento sobre saúde numa comunidade carente de informações e,

também, serviu como atividade de treinamento para exercício de capacitação na realização de futuras atividades educativas.

Conforme discussão e acordo com o grupo de participantes, concluiu-se que este projeto ajudou significativamente para a formação acadêmica, porque trouxe possibilidades de conhecer outros campos a serem explorados dentro da área da saúde. Oportunizou vivenciar a realidade de uma pequena comunidade pesqueira, juntamente com o aprendizado de transformar a linguagem técnica em simples e objetiva, tornando possível o entendimento da comunidade, assim como, consolidou conhecimentos adquiridos em disciplinas como: patologia geral, saúde pública e contexto social.

Referências

BRASILEIRO-FILHO, G. e cols. **Bogliolo. Patologia Geral.** 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BRASILEIRO-FILHO, G. e cols. **Bogliolo. Patologia.** 6ª ed. 2000, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

COTRAN, R.S., KUMAR, V., COLLINS, T. Robbins. **Patologia Estrutural e Funcional.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DE PAOLA, D. **Mecanismos Básicos de Doença.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

EGRY, E.Y. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem.** São Paulo: Ícone, 1996.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem.** São Paulo: 1979.

POLAK, Y. N. S. **A corporeidade como resgate do humano na enfermagem.** Florianópolis, 1996. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.

RUBIN, R.; FARBER, J.L. **Patologia.** Rio de Janeiro: Interlivros, 1990.

SANTANA, M. G. **O corpo do ser diabético, significados e subjetividade.** Florianópolis, 1998. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina.

TRENTINI, M.; PAIM, L. **Pesquisa em Enfermagem: uma modalidade convergente assistencial.** Florianópolis: EDUFSC, 1999.